



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

EDITORIAL

Desde suas origens, os estudos de turismo estiveram orientados pelo que poderia ser chamado de “paradigma dos impactos”, ora estes eram impactos positivos na economia, ora impactos negativos na paisagem (natural e cultural).

Na última década tem sido verificado um crescente número de estudos que relacionam o turismo com outros setores da economia ou com outras atividades humanas e sociais, o que tem contribuído com o enriquecimento da compreensão do lugar que o turismo ocupa dentro da sociedade contemporânea. Fenômeno social, está em relação dialógica com outros fenômenos do fazer humano e, da mesma forma, com o saber.

Também tem uma relação dialética intrínseca e extrínseca, e também tem crescido o número de estudos que analisam o turismo mostrando suas contradições, sem maniqueísmos.

Quando Edegar Luis Tomazzoni, Ana Maria Possamai e Rogério Lovatel fazem a Análise da Gestão e Desenvolvimento do Turismo do Município de Bento Gonçalves (RS) como um dos 65 destinos turísticos indutores do Brasil trazem a tona as características históricas da população local, sua tradição empreendedora, mostrando essa relação dialógica entre as possibilidades de sucesso do turismo com outras características de sucesso econômico anterior. Desta forma explicam a aparente contradição de que o município tenha sido considerado um destino indutor de turismo apesar da sua falta de infraestrutura.

Continuando nesta relação dialógica e reflexiva do turismo com outros fenômenos sociais, temos que o turismo só pôde crescer a partir do momento

em que houve meios de comunicação. Primeiro a comunicação terrestre e marítima graças à segunda revolução industrial e depois o grande salto com o avanço da aviação. A terceira revolução, a informática está também mudando certas características do turismo, como analisam Andréa do Nascimento Barbosa Cacho e Francisco Fransualdo de Azevedo no seu artigo "O turismo no contexto da sociedade informacional".

Interessante que, enquanto que nos anos 1990 alguns filósofos como Paul Virilio prognosticavam que a sociedade chegaria à inércia polar, que não nos moveríamos mais da frente do nosso computador navegando por internet, é o nosso computador que, cada vez menor em tamanho físico, viaja conosco, após termos adquirido informações detalhadas sobre o destino a que nos dirigimos, via internet. Em lugar de paralisar o consumidor de viagens, a internet lhe oferece uma possibilidade de independência de movimentos ímpar na história das viagens.

Esta quem sabe seja a maior conquista dos turistas, mais do que as tarifas reduzidas graças ao emprego da tecnologia em toda a cadeia produtiva, porque cada dia fica mais claro para os estudiosos que não existe um ser genérico chamado turista; que existem turistas, em plural. As tecnologias da informática, principalmente a internet, têm permitido que os turistas personalizem suas viagens.

Turistas diferentes requerem atenções diferentes, portanto compreender as diversas tipologias é cada vez mais necessário tanto para elaborar quanto para comercializar produtos, equipamentos e serviços turísticos. Ao longo de quarenta anos, sociólogos como Eric Cohen, psicólogos como Stanley Plog e antropólogos como Valene Smith elaboraram tipologias que hoje podem ser consideradas clássicas. Uma tipologia um tanto jocosa foi elaborada na década de 1980 por Jost Krippendorf, que incluía, entre outras, o turista engraçado, o estúpido e o desagradável (*ugly*), e mais recentemente Eugenia Wickens e Donald Redfoot têm elaborado tipologias mais flexíveis ainda pouco difundidas.

O artigo "Segmentação turística com base nas preferências dos turistas: uma aproximação multivariada" de Sérgio Dominique Ferreira, Sancha Catarina Frazão Maia e Antonio Rial Boubeta propõe que as tipologias sejam criadas a partir dos gostos observados nos turistas e não a partir de categorias pré-estabelecidas, no que corrobora com os autores das ciências sociais mencionadas. Os autores chegam, a partir da aplicação do algoritmo cluster, a tipologias originais, tais como "amantes da noite", "buscadores de preços baixos", "buscadores de cultura" e os tradicionais "amantes do sol e da praia", categorias que lembram as de Wickens (heliólatras, *ravers*) demonstrando assim que são muitos os tipos de estudos científicos que podem ser realizados para categorizar os turistas.

Justamente a diversificação dos estudos na área de turismo é o tema do artigo "O conhecimento científico produzido nos cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) em Turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006", de Christiane Fabíola Momm e Raimundo Nonato Macedo dos Santos. Os autores estudam 334 dissertações de mestrado, encontrando 15 linhas de pesquisa e avaliando que há um alto grau de dispersão nas classes temáticas. Confirmam com estes resultados os estudos realizados na década de 1990 por Mirian Rejowski, que encontra grande dificuldade na alocação da produção científica de turismo no Brasil dentro de marcos teóricos definidos.

Encerrando o número, Maximiliano Kornstanje apresenta um olhar sobre a hospitalidade a partir da antropologia, da história e da filosofia, refletindo sobre a relação dialógica entre hospitalidade e hostilidade, conceitos tão presentes no fenômeno turístico, e que teriam, em latim, uma etimologia muito próxima.

Rastreando a história da hospitalidade até os celtas, Kornstanje faz um percurso pelos rituais de recebimento dos estrangeiros em várias culturas nativas das Américas mostrando os pontos em comum que revelam que os viajantes têm uma certa angústia superada graças aos rituais de hospitalidade. Também atenta para o fato de que a proteção ao estrangeiro acontece de uma

forma quando este está na qualidade de visitante, e, de outra, quando este visitante pretende se fixar, momento em que a hospitalidade pode passar a ser hostilidade, o que poderia explicar do ponto de vista sócio-antropológico os conhecidos achados de Doxey a partir dos quais confeccionou o “irridex”.

Esperamos que o olhar multidisciplinar sobre o fenômeno turístico e seus componentes contribua para o enriquecimento da compreensão do mesmo e estimule pesquisas cada vez mais ricas.

Margarita Barretto

Editora